

*Artigo

Gestão escolar pode ser eficiente

Imagine uma escola em que o gestor ou gestora seja visto como um chefe autoritário, onde todos sentem mais temor do que respeito. E um cenário apenas de cobrança de resultados e exigência do cumprimento de regras, sem a participação nas decisões conceituais e corriqueiras do dia-a-dia. E se esse mesmo diretor ou diretora só se ocupar das questões burocráticas do cargo, deixando de lado tudo o que se refere às relações humanas, exceto o trato com alunos indisciplinados, encaminhados à sua sala como uma forma de punição. Talvez nem seja preciso ter tanta imaginação, já que muito dessa postura antiquada e praticamente alheia ao cotidiano educacional ainda está bastante presente em algumas escolas brasileiras. Nas últimas décadas, as demandas sociais em relação à escola têm aumentado substancialmente. O fenômeno se deve, principalmente, ao crescimento da violência urbana, muitas vezes, associada ao consumo e ao tráfico de drogas, à falta de perspectivas profissionais e ao aumento da competitividade e do individualismo provocados pela globalização da economia. Cada vez mais, exige-se que a escola colabore para transformar esse cenário, perceptível do lado de fora de seus muros. Temas devem ser relacionados às suas atividades diárias com o objetivo de melhorar o futuro dos estudantes. “Desenvolver uma visão crítica da realidade, trazendo-a para a sala de aula como uma reflexão propositiva. A instituição de ensino não é um local para esquecer a dura realidade, como alguns gestores e gestoras imaginam.”

Agir reflexivamente sobre o assunto serve para mostrar que a forma como o gestor ou gestora se posiciona na escola serve para exercer grande influência sobre como se dão as relações interpessoais. O entendimento de alunos, pais, funcionários, professores e, sobretudo, dos próprios diretores sobre seus papéis na dinâmica escolar é decisivo para determinar a qualidade da instituição. Embora o grande foco do gestor deva ser a aprendizagem dos alunos, claro, em parceria com os coordenadores e coordenadoras de ensino. A parceria entre os dois é uma das mais relevantes na construção de uma escola de qualidade. Para isso, eles precisam estar sempre muito afinados. A principal função do coordenador ou coordenadora é cuidar da formação dos professores, um dos aspectos decisivos para enriquecer o projeto pedagógico da escola, este que deve ser decidido coletivamente pela comunidade escolar (processo que, como um todo, é de responsabilidade do gestor ou gestora).

“É o gestor quem imprime uma cara a instituição, quem retoma os projetos institucionais, que abrangem a escola como um todo”,

Na teoria, tudo faz sentido. Mas o dia-a-dia da maioria é muito mais ocupado com a solução de emergências do que com o planejamento pedagógico. “Que diretor costuma ter muita dificuldade em dizer o que faz parte de sua rotina de trabalho, pois passa o dia resolvendo problemas. Mas nem tudo na escola é urgente. Ele pode determinar uma divisão de tempo, reservando um horário fixo para atender pais, para reuniões com o coordenador etc “O diretor precisa ter visão pedagógica em todas as suas ações. As atividades burocráticas são secundárias quando não estão relacionadas com o pedagógico. A finalidade de todo o trabalho é garantir que a relação entre ensino e aprendizagem se concretize”. Quando isso ocorre, o diretor se transforma, efetivamente, num gestor.

**PROF: Jose Fernandes Calvario - Rede municipal
de ensino do C.M.E Silvio Paternez**

Diário da Serra®

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

Propriedade de E. Tormes & Cia. Ltda - ME

ISSN 2238-6467

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996

Edição on-line desde 06 de setembro de 1997

ENDEREÇO

Av. Tancredo Neves, 1247-W, Parque Mansões • Tangará da Serra - MT CEP: 78300-000
Fone (65) 3326-4724 Fax 3326-6501

CIRCULAÇÃO

Tangará da Serra, Nova Olímpia, Denise, Ananópolis, Noroelândia, Nova Marilândia, Santo Afonso,
Barão do Bugres, Campo Novo do Parecer e Sapezal.
Tratagem total: 1,5 mil exemplares

ADMINISTRATIVO

DIREÇÃO GERAL

Mano Reaki

mano@diariodaserra.com.br

DIREÇÃO ADMINISTRATIVA

Silvana Tormes

silvana@diariodaserra.com.br

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO

Fabiola Tormes

CONTATO

redacao@diariodaserra.com.br

DEPTO. DE ARTES

Maykon H. M. Campos

Guilherme Coutinho

Vitória Bertol

DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE E ASSINATURA

PUBLICIDADE LEGAL
GRÁFICA

E. Tormes & Cia Ltda-ME

Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 02

CNPJ: 14.048.123/0001-07

CONTATO

adm@diariodaserra.com.br

65 3326-4724

CENTRAL DO ASSINANTE: 65 3326-6501

www.diariodaserra.com.br

www.ds.jor.br

*Curtas

MEC anuncia consulta pública para mudar regras do Enem

O Ministério da Educação vai abrir, em janeiro do ano que vem, uma consulta pública para implementar mudanças no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Em entrevista coletiva realizada na noite deste domingo, 4, o ministro da Educação, Mendonça Filho, afirmou que o objetivo é “que todos que queiram colaborar para o aprimoramento do Enem possam fazê-lo”. “Qualquer exame comporta aprimoramentos, mas tem que ter base técnica, suporte daqueles que estudam esse tipo de avaliação, de exame, e por parte daqueles que são a clientela em potencial, os estudantes. A gente precisa ter a noção de que não há um Enem perfeito, ele comporta aprimoramentos, e nós queremos que qualquer passo que seja dado considere a necessidade de uma discussão bem ampla, bem aberta, que a sociedade participe”, disse o ministro.



Duração

Desde 2009, o Enem é realizado em dois dias (em um fim de semana). No primeiro dia, a prova tem quatro horas e meia de duração. No segundo, são cinco horas e meia, totalizando dez horas. O Enem tem cinco provas diferentes que abordam conteúdos dos três anos do ensino médio. Quatro delas são objetivas, ou seja, têm questões de múltipla escolha.

Usualidade

O principal uso do Enem é o acesso à universidade, principalmente por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), do Programa Universidade para Todos (Prouni) e do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). Porém, atualmente o Enem também tem outras utilidades, como, por exemplo, a certificação de conclusão do ensino médio.

Metodologia

As questões objetivas do Enem são elaboradas e corrigidas por meio da Teoria de Resposta ao Item (TRI). Por meio dessa metodologia, mesmo que o aluno acerte todas as 45 questões de cada prova, sua nota nunca será 1.000. Da mesma forma, um candidato que erre todas as questões não acaba com a nota zero (ou, a pontuação mínima, que é 200 pontos).

Abstenções

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2016 teve 41,4% de abs-
tenções neste domingo
(4), segundo dia de apli-
cação do exame para os
inscritos afeados pelo
adiamento das provas por
causa das ocupações em
escolas. De acordo com o
Ministério da Educação,
no sábado (3), primeiro
dia de reaplicação do exa-
me, o índice de abstenção
foi de 39,7%.

*Bastidores da Política

Manifestações

As manifestações a favor da Operação Lava Jato e contra a corrupção neste domingo, 4, aconteceram de forma pacífica e reuniram milhares de pessoas em todos os 26 estados mais o Distrito Federal. Até as 20h50, os atos foram registrados em 82 cidades e haviam mobilizado 75 mil pessoas, segundo a Polícia, e 487 mil, segundo organizadores.

Renan atingido

Pela manhã, cerca de 5 mil manifestantes (segundo a Polícia Militar), ocuparam o gramado do Congresso Nacional num protesto contra mudanças realizadas na Câmara em proposta contra a corrupção. O principal alvo da manifestação era Renan Calheiros, que tentou acelerar a aprovação do texto, que contrariou juízes e procuradores da Operação Lava Jato.

Maia também

O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia também foi um dos alvos dos protestos contra a corrupção e em defesa da Operação Lava Jato. Os manifestantes também pedem a manutenção da proposta original do projeto de medidas de combate à corrupção. Na semana passada, os deputados aprovaram, com muitas alterações o pacote anticorrupção.

Em Tangará...

Tangará da Serra também teve sua manifestação. Entretanto, com número abaixo do esperado. Integrantes do movimento 'Vem pra Rua' no município se reuniram na sexta-feira, 02, para acertar detalhes da realização. Com pouco tempo de divulgação, o resultado foi o comparecimento de apenas cerca de 30 pessoas na Praça da Bíblia.

Sobrou para eles

O protesto também teve como alvo os deputados federais de Mato Grosso que votaram a favor da aprovação das medidas ‘anticorrupção’: Adilton Satchetti (PSB), Carlos Bezerra (PMDB), Ezequiel Fonseca (PDT), José Augusto Curvo “Tampinha” (PSD), Ságua Moraes (PT) e Valtenir Pereira (PMDB). Eles foram vaiados pelos manifestantes durante o ato.

Safou-se

O único da bancada mato-grossense a se manifestar contrário ao dispositivo foi o deputado Nilson Leitão (PSDB). O deputado Fábio Garcia (PSB) se ausentou, mas também acabou sendo alvo do protesto. Cartazes e faixas traziam os dizeres: “chega de corrupção, não vou desistir do Brasil”, “somos todos Moro”, “aprove as dez emendas, já”.

Apelo aos Senadores

Os manifestantes pediram ainda para que os senadores de Mato Grosso - Wellington Fagundes (PMDB), Cidinho Santos (PR) e José Medeiros (PSD) - diferente dos deputados, votem contra o texto aprovado na Câmara. O policiamento foi feito pela PM e pelos agentes de trânsito da Capital, conhecidos como "amarelinhos".

Planalto diz que atos fortalecem instituições e pede atenção dos Poderes

O Palácio do Planalto divulgou nota neste domingo (4) na qual diz que os protestos contra a corrupção em várias cidades do país “fortalecem as instituições” e afirma que os Poderes devem estar “atentos” às reivindicações da população. A nota do Planalto destaca que as manifestações ocorrem de forma “pacífica e ordeira”, e demonstram a “força e a vitalidade” da democracia.

“O comportamento exemplar demonstra o respeito cívico que fortalece ainda mais nossas instituições. É preciso que os Poderes da República estejam sempre atentos às reivindicações da população brasileira”, diz trecho do documento.

Os manifestantes protestaram contra a forma em que o projeto de combate à corrupção foi aprovado pela Câmara: desfigurado, com várias alterações em relação à proposta original. Uma das mudanças mais polêmicas feita no texto foi a sugestão do PDT, aprovada pela maioria dos parlamentares, que endurece a punição para juízes e membros do Ministério Público Federal por abuso de autoridade.

